



Associação entre o uso de drogas estimulantes e desempenho acadêmico em estudantes de medicina da cidade do Rio de Janeiro

Association between the use of stimulant drugs and academic performance in medical students in the city of Rio de Janeiro

Asociación entre el uso de drogas estimulantes y el desempeño académico en estudiantes de medicina de la ciudad de Río de Janeiro

Tamiris Rosa Romer¹, Yanne Fernanda de Barros Rola¹, Sarah Alvim Vieira Stroppa¹, Jamille Aceti David Silva, Aline Cristina Brando Lima Simões¹.

RESUMO

Objetivo: Descrever o perfil sociodemográfico de estudantes de medicina no município do Rio de Janeiro e identificar a correlação entre uso de estimulantes cognitivos, desempenho acadêmico, níveis de estresse e saúde mental. **Métodos:** Estudo transversal, quantitativo, observacional e descritivo com estudantes de medicina do 1º ao 6º ano de universidades particulares do Rio de Janeiro. Um questionário com questões padronizadas foi aplicado online entre maio de 2018 e maio de 2024. **Resultados:** Dos 169 estudantes, 34,9% relataram usar estimulantes, predominantemente no 3º período. Entre esses, 47,6% perceberam melhora no desempenho acadêmico, 29,8% não notaram diferença e 26,4% estavam indecisos. Além disso, 71,6% dos estudantes relataram aumento na ansiedade após o ingresso no curso, sendo a véspera de provas o período de maior ansiedade para 62,1% dos alunos. Quanto ao uso de bebidas energéticas, 46,1% relataram consumo regular ou ocasional. **Conclusão:** O uso de estimulantes mostrou efeitos variados no desempenho acadêmico e na saúde mental dos estudantes, destacando a necessidade de maior atenção das universidades aos impactos na ansiedade e no uso de substâncias estimulantes para manter o rendimento acadêmico.

Palavras-chave: Estimulantes do Sistema Nervoso Central, Desempenho acadêmico, Saúde mental, Estresse psicológico, Estudantes de medicina.

ABSTRACT

Objective: To describe the sociodemographic profile of medical students in the city of Rio de Janeiro and to identify the correlation between the use of cognitive stimulants, academic performance, stress levels, and mental health. **Methods:** Cross-sectional, quantitative, observational, and descriptive study with medical students from the 1st to 6th year of private universities in Rio de Janeiro. A questionnaire with standardized questions was applied online between May 2018 and May 2024. **Results:** Of the 169 students, 34.9% reported using stimulants, predominantly in the 3rd period. Among these, 47.6% noticed an improvement in academic performance, 29.8% did not notice any difference, and 26.4% were undecided. In addition, 71.6% of students reported increased anxiety after entering the course, with the eve of exams being the period of greatest anxiety for 62.1% of students. Regarding the use of energy drinks, 46.1% reported regular or occasional consumption. **Conclusion:** The use of stimulants showed varied effects on students' academic performance and mental health, highlighting the need for universities to pay greater attention to the impacts on anxiety and the use of stimulant substances to maintain academic performance.

Keywords: Central Nervous System Stimulants, Academic performance, Mental health, Psychological stress, Medical students.

RESUMEN

Objetivo: Describir el perfil sociodemográfico de los estudiantes de medicina en el municipio de Río de Janeiro e identificar la correlación entre el uso de estimulantes cognitivos, el desempeño académico, los

¹ Idomed Estacio, Rio de Janeiro - RJ.

níveis de estresse e a saúde mental. **Métodos:** Estudo transversal, quantitativo, observacional e descritivo com estudantes de medicina de 1.º a 6.º ano de universidades privadas de Rio de Janeiro. Se aplicou um questionário com perguntas padronizadas de forma online entre maio de 2018 e maio de 2024. **Resultados:** De 169 estudantes, 34,9 % informou usar estimulantes, predominantemente no 3.º período. Entre eles, 47,6 % percebeu uma melhoria em seu desempenho acadêmico, 29,8 % não percebeu diferença e 26,4 % estava indeciso. Além disso, 71,6 % dos estudantes relatou um aumento na ansiedade após ingressar no curso, sendo a véspera dos exames o período de maior ansiedade para 62,1 % dos alunos. Em relação ao consumo de bebidas energéticas, 46,1 % informou um consumo regular ou ocasional. **Conclusão:** O uso de estimulantes mostrou efeitos variados no desempenho acadêmico e na saúde mental dos estudantes, destacando a necessidade de que as universidades prestem maior atenção aos impactos na ansiedade e no consumo de substâncias estimulantes para manter o desempenho acadêmico.

Palavras chave: Estimulantes do Sistema Nervioso Central, Desempenho acadêmico, Saúde mental, Estresse psicológico, Estudantes de medicina.

INTRODUÇÃO

Discussões sobre o ambiente universitário e suas consequências para a vida psicoemocional dos estudantes estão se tornando cada vez mais frequentes. É descrito, inclusive, uma maior suscetibilidade ao desenvolvimento de transtornos mentais em universitários do que na população geral (COSTA DSD, et al., 2020). Quando inseridos neste novo ambiente, os acadêmicos podem se deparar com inúmeras dificuldades, tais como adaptação à nova rotina, integração com outras pessoas, controle de suas próprias finanças e, em alguns casos, distância de familiares. O contexto universitário pode levar a sentimentos constantes de vulnerabilidade e consequente comprometimento da qualidade de vida, bem-estar e satisfação, que, por sua vez, podem causar prejuízo no desempenho nos estudos (SPINA G, et al., 2023; ZENG W, et al., 2019).

Entre os cursos de graduação, a Medicina, em especial, vem sendo associada a forte desgaste emocional e à prevalência de estresse, ansiedade e depressão (SELVARAJ S e JOHN V, 2021). A carga horária excessiva, inúmeras avaliações, o incômodo diante do contato com a competitividade que impera nas relações entre os colegas e a dificuldade de conciliar as responsabilidades acadêmicas com os diversos setores da vida constroem uma barreira inerente à formação que deve ser compreendida (COSTA DSD, et al., 2020). Os danos causados pela ausência ou deficiência de uma escuta qualificada para a compreensão das problemáticas de saúde mental dos alunos, em conjunto às cobranças previamente citadas, facilita a busca por válvulas de escape que desencadeiam vícios e uma ampliação do sofrimento.

O consumo de álcool e outras drogas lícitas e ilícitas faz parte do cotidiano de alguns acadêmicos, além do abuso de medicações e demais subterfúgios para driblar o sono, o cansaço e a falta de concentração diante do excesso de atividades (BRITO RF, et al., 2022; DAMIANO MSD, et al., 2021). Estimulantes cerebrais são elementos que conseguem elevar o estado de vigília, podendo também melhorar o humor, o desempenho cognitivo e a depressão (SANTANA LC, et al., 2020). Os principais compostos utilizados para obtenção desses efeitos são a cafeína, ecstasy, metilfenidato, modafenil, piracetam, bebidas energéticas e anfetaminas. Apesar de possuírem diferentes mecanismos para um fim comum, os psicoestimulantes atuam através de neurotransmissores como a dopamina, relacionados à motivação, excitação, recompensa e atenção (MEZACASA-JÚNIOR RC, et al., 2021).

Estudos realizados com estudantes de Medicina observaram prevalência significativa de uso não prescrito de metilfenidato, sendo a melhoria do desempenho cognitivo e se manter mais tempo acordado as principais motivações para o consumo. Ainda, é relatado que o consumo de psicoestimulantes aumenta ao longo da graduação. A eficácia percebida pela maioria dos usuários dificulta o gerenciamento do uso indevido dessas substâncias e da automedicação (OLIVEIRA, et al., 2023; NASÁRIO BR e MATOS MPP, 2020). Apesar do uso dessas substâncias parecer uma solução rápida para o estresse e a pressão acadêmica, é importante lembrar os danos graves gerados à saúde física e mental dos indivíduos.

Além disso, tal hábito pode criar uma cultura de competição desenfreada e desigualdade no ambiente universitário, tornando-se fundamental que a comunidade médica discuta abertamente sobre esse tema e trabalhe para encontrar soluções mais saudáveis e sustentáveis visando lidar com a pressão do curso de

Medicina (AMARAL A, 2022). A utilização descontrolada de psicoestimulantes por universitários que não possuem recomendação é uma questão que merece enfoque, em especial devido a pouca quantidade de estudos realizados sobre a prática no Brasil. Desta forma, o presente estudo buscou identificar conexões entre o uso de substâncias estimulantes por estudantes de medicina e os estresses ocasionados pela graduação, bem como o perfil sociodemográfico dos mesmos, o desempenho acadêmico, frequência de uso durante o percurso acadêmico e saúde mental.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo quantitativo do tipo transversal entre os estudantes de Medicina de faculdades particulares no município do Rio de Janeiro. A coleta de dados foi realizada em maio de 2018 a maio de 2024. Para coleta de dados foi utilizado um questionário, pelo google forms, adaptado do formulário de utilização de álcool e drogas (HENRIQUE IFS, et al, 2004) padronizado, de autopreenchimento, sendo anônimo e limitado a apenas uma única participação por e-mail, após o aceite do Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

A divulgação foi feita através de meios de comunicação como Whatsapp®, e-mail e QR code que foram disponibilizados em grupos de estudantes e apresentações científicas. Foram incluídos estudantes de medicina, matriculados em universidades particulares do município, que fizeram o aceite do TCLE. E excluídos aqueles que não aceitaram o TCLE. Os dados foram tabulados e analisados através do Excel®. Este estudo possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estácio de Sá - CEP/UNESA, sob o número CAAE 87419218.5.0000.5284 e parecer 2.768.394.

RESULTADOS

Análise Sociodemográfica

O estudo conta com uma amostra de 169 estudantes de medicina, com perfil sociodemográfico variado. A média de idade dos participantes foi de 22,6 anos. A distribuição por gênero mostra que 71% (120 alunos) eram do gênero feminino, 29% (49 alunos) do gênero masculino e nenhum estudante se identificou com outro gênero. Respondentes do 3º período acadêmico foram predominantes, representando 47,3% (80 alunos) da amostra, 19,5% (33 alunos) estavam no 8º período, 10,7% (18 alunos) no internato, 3% (5 alunos) no 4º período, 1,2% (2 alunos) no 5º, 1,2% (2 alunos) no 6º e 2,4% (4 alunos) no 7º período.

Rendimento acadêmico

Para avaliar o desempenho acadêmico, foram coletados dados acerca do coeficiente de rendimento acadêmico (CR), 32,5% (55 alunos) relataram um CR entre 7 e 8, 31,9% (54 alunos) relataram um CR entre 8 e 9, 13,6% (23 alunos) dos estudantes relataram um CR entre 9 e 10, 14,8% (25 alunos) estavam no primeiro período e ainda não tinham um CR, 3% (5 alunos) não souberam informar seu CR e 4,1% (7 alunos) possuíam CR menor que 7.

Uso de substâncias Estimulantes

Com finalidade de melhora no rendimento acadêmico, o uso de estimulantes foi relatado por 34,9% (59 alunos), já 62,7% (106 alunos) relataram que não fizeram uso e 2,36% (4 alunos) fizeram o uso eventual. Entre os estudantes que fizeram uso de substâncias estimulantes 30,2% (19 alunos) eram homens e 69,8% (44 alunos) eram mulheres. Desses alunos, a maioria estava no 3º período acadêmico representando 50,7% (32 alunos), o 8º período acadêmico representou 19,0% (12 alunos), os demais períodos representaram isoladamente menos de 5% dos casos.

Uso de Drogas lícitas e ilícitas

Os tipos de drogas utilizadas foram variados, com predominância de medicamentos prescritos como Ritalina (Metilfenidato), Venvanse (Lisdexanfetamina), Modafinil (Provigil), Concerta (Metilfenidato) e Adderall (Dextroanfetamina/Amphetamine). 13,0% (22 alunos) relataram o uso de drogas lícitas com prescrição,

enquanto 18,9% (32 alunos) utilizaram drogas lícitas sem prescrição. O uso de drogas ilícitas foi mencionado por 2,9% (5 alunos), e 1,7% (3 alunos) relataram o uso tanto de drogas lícitas quanto ilícitas. Um dado interessante é que, da amostra total, 91,7% (155 alunos) conhecem estudantes de medicina que utilizam drogas para manter o rendimento no curso, enquanto apenas 8,3% (14 alunos) afirmaram que não conhecem ninguém que faz uso dessas substâncias.

Quando perguntados se utilizam drogas recreativas para aliviar o estresse, 16% (27 alunos) responderam que sim, 53,3% (90 alunos) responderam que não, 28,4% (48 alunos) não usam drogas de nenhuma espécie, e 2,4% (4 alunos) não se sentem estressados. Entre os que responderam que utilizam drogas recreativas, 70,4% (19 alunos) relataram que já utilizavam tais drogas antes de ingressar no curso de medicina, enquanto 29,6% (8 alunos) afirmaram que não.

Café e energéticos

O uso de bebidas energéticas e suplementos à base de cafeína, como energéticos líquidos e cápsulas de café, foi relatado por 46,1% (78 alunos), enquanto 14,7% (25 alunos) mencionaram um uso eventual. Por outro lado, 39,0% (66 alunos) afirmaram não consumir café ou energéticos. No que diz respeito ao histórico de consumo de energéticos antes de ingressar no curso de medicina, 69,2 % (117 alunos) afirmaram que não utilizavam essas bebidas, como exposto na (Tabela 1).

Tabela 1- Consumo de Energéticos pelos estudantes antes de Ingressar no Curso de Medicina.

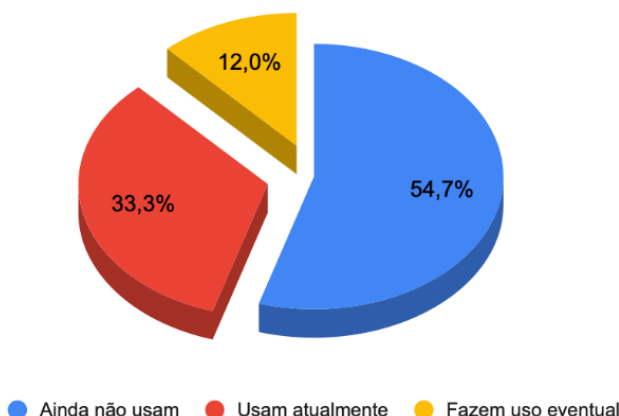
Variável	N	%
Uso de energéticos		
Não utilizavam	117	69,2
Utilizavam com menor frequência	27	15,9
Consumiam durante o pré-vestibular	16	9,4
Utilizavam com maior frequência	2	1,1

Fonte: Romer TR, et al., 2025.

Entre aqueles que já consumiam bebidas energéticas, 15,9% (27 alunos) indicaram que a frequência de uso era menor comparada ao período atual, enquanto 1,1% (2 alunos) relataram um aumento no consumo. No entanto, a maioria dos estudantes 69,2% (117 alunos) afirmou que não utilizava bebidas energéticas com fins acadêmicos antes de ingressar no curso de medicina. Dos que não utilizavam energéticos antes de ingressar na faculdade, 45,2% (53 alunos) passaram a fazer uso frequente ou eventual dessas bebidas, como apresentado na (Figura 1).

Figura 1 - Consumo de energéticos por estudantes de universidade particulares de medicina, que não utilizavam bebidas antes de ingressar na faculdade, n=117.

Uso de energéticos por estudantes que não utilizavam essas bebidas antes de ingressar na universidade.
Número de Estudantes e Porcentagem (%) N=117



Fonte: Romer TR, et al., 2025.

Entre os 169 estudantes, 60,9% (103 alunos) relataram usar energéticos regularmente ou ocasionalmente. Utilizando um filtro, identificamos que, entre esses 103 respondentes, 28,2% (29 alunos) não sentem a necessidade de consumir essas bebidas para manter o rendimento acadêmico, 37,9% (39 alunos) afirmaram que sim, e 34% (35 alunos) disseram que às vezes sentem essa necessidade. Quanto à frequência de consumo de energéticos antes dos exames acadêmicos, 31,1% (52 alunos) dos estudantes não consomem essas bebidas, 7,8% (13 alunos) consomem às vezes, e 61,2% (104 alunos) consomem com mais frequência nesses períodos.

No que diz respeito ao consumo de energéticos antes de ingressar no curso de medicina, 51,5% (87 alunos) afirmaram que não utilizavam essas bebidas, 1% (2 alunos) utilizavam com maior frequência, 4,9% (8 alunos) consumiam durante o pré-vestibular, 1,9% (3 alunos) mantinham o mesmo nível de consumo, 4,9% (8 alunos) consumiam durante outra graduação, e 25,2% (43 alunos) utilizavam com menor frequência. Sobre a percepção do impacto dos energéticos no rendimento acadêmico, 23,3% (39 alunos) dos estudantes não percebem melhora no rendimento, 47,6% (80 alunos) percebem melhora, e 29,1% (49 alunos) estão indecisos sobre a melhora no rendimento.

Além disso, especificamente sobre a frequência de consumo de energéticos antes dos exames acadêmicos, 61,2% (104 alunos) relataram consumir com mais frequência, 7,8% (13 alunos) consomem eventualmente, e 31,1% (52 alunos) não consomem energéticos antes dos exames acadêmicos. Dos 60,9 % (103 alunos) que relataram sentir melhora no rendimento acadêmico após o uso de substâncias energéticas, 0,5% (1 aluno) também usava drogas ilícitas, 10,6% (18 alunos) usavam drogas lícitas com prescrição e 12,4% (21 alunos) usavam drogas lícitas sem prescrição.

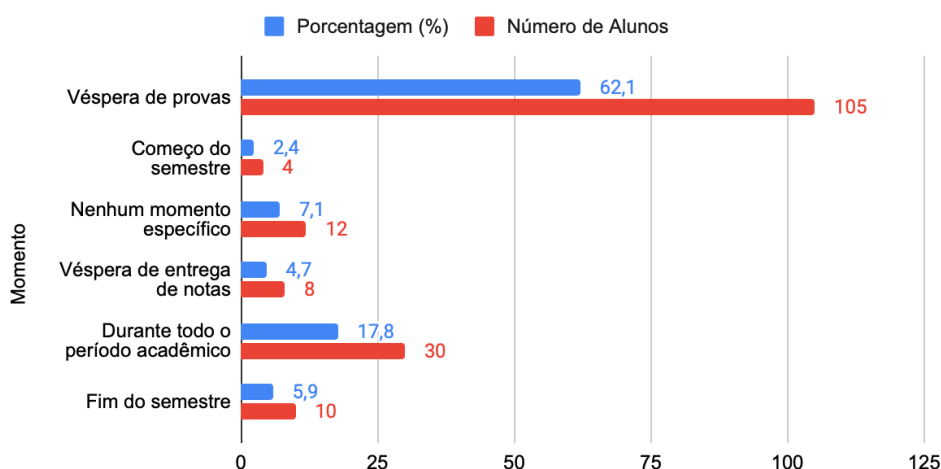
Saúde mental

Para entender melhor a ansiedade entre os estudantes de medicina após o ingresso no curso, perguntamos aos alunos sobre seus níveis de ansiedade, os participantes relataram que 4,7% (8 alunos) não se consideram ansiosos, 23,7% (40 alunos) relataram que a ansiedade não aumentou, e 71,6% (121 alunos) afirmaram que se tornaram mais ansiosos. Em relação aos momentos de maior ansiedade durante o período acadêmico, a **(Figura 2)** ilustra quais momentos foram os momentos de ansiedade considerados pelos estudantes, com a véspera de provas sendo amplamente destacada como o período de maior ansiedade.

Figura 2 - Momento de maior ansiedade durante o período acadêmico de estudantes, n=169.

Momento de maior ansiedade durante o período acadêmico

N=169



Fonte: Romer TR, et al., 2025.

Para entender melhor a relação entre o aumento da ansiedade e o comportamento dos estudantes, coletamos dados sobre o uso de bebidas energéticas, a pressão para obter bons resultados, a percepção de melhora após o uso de substâncias e o uso de drogas recreativas para aliviar o estresse.

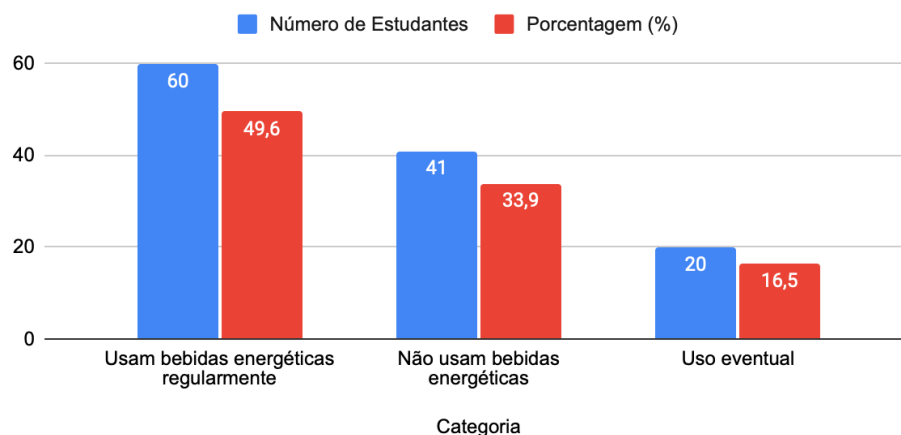
Ansiedade e uso de bebidas energéticas

A **Figura 3** apresenta a distribuição dos estudantes que relataram um aumento na ansiedade após o ingresso no curso (n = 121) em relação ao uso de bebidas energéticas. Observamos que:

Figura 3 - Uso de bebidas energéticas entre estudantes com aumento de ansiedade após o ingresso no curso de medicina, n=121.

Uso de bebidas energéticas entre estudantes com aumento de ansiedade após o ingresso no curso de medicina

Número de estudantes e Porcentagem por categoria N=121



Fonte: Romer TR, et al., 2025.

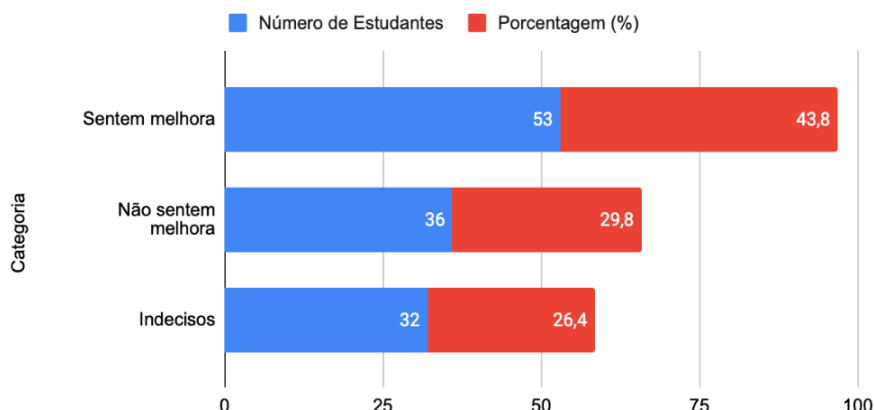
Ansiedade e percepção de melhora após o uso de substâncias energéticas

A **Figura 4** apresenta a percepção dos estudantes sobre a melhora no rendimento acadêmico após o uso de substâncias energéticas:

Figura 4 - Percepção de melhora após o uso de substâncias energéticas entre estudantes com aumento de ansiedade após o ingresso no curso de medicina, n=121.

Percepção de melhora após o uso de substâncias energéticas entre estudantes com aumento de ansiedade

Número de Estudantes e Porcentagem (%) n=121



Fonte: Romer TR, et al., 2025.

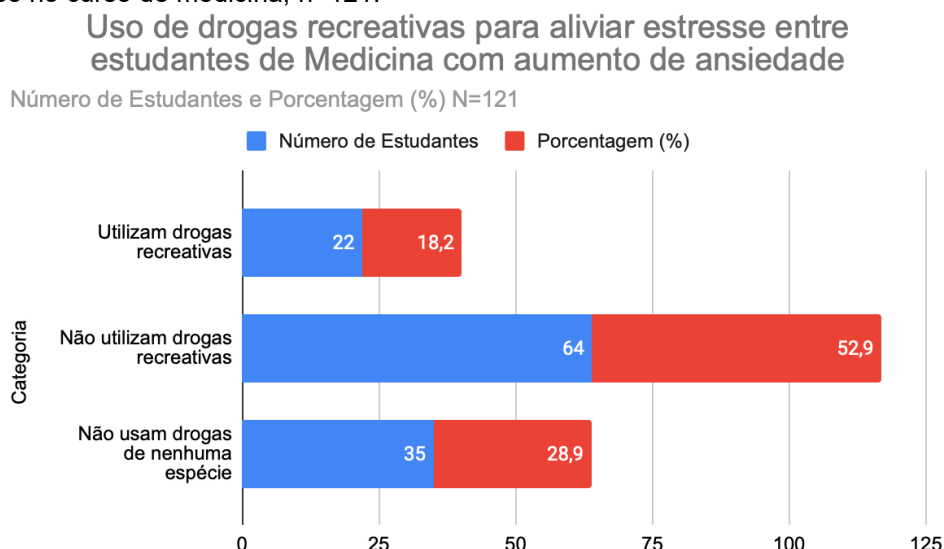
Ansiedade e pressão para conseguir bons resultados

Entre os estudantes que sentiram que a ansiedade aumentou após o ingresso na medicina, 93,4% se sentem pressionado a conseguir bons resultados, 4,1% ficaram indecisos e 2,5% não se sentem pressionados.

Uso de drogas recreativas para aliviar o estresse

A **Figura 5** detalha o uso de drogas recreativas para aliviar o estresse.

Gráfico 5 - Uso de drogas recreativas para aliviar o estresse entre estudantes com aumento de ansiedade após o ingresso no curso de medicina, n=121.



Fonte: Romer TR, et al., 2025.

Depressão

Quando perguntados se conhecem algum estudante de medicina com depressão, 55,6% (94 alunos) responderam que sim, 24,9% (42 alunos) disseram que talvez, e 19,5% (33 alunos) responderam que não. Ao serem questionados se se consideram pessoas depressivas, 13% (22 alunos) responderam que sim, 70,4% (119 alunos) responderam que não, e 16,6% (28 alunos) responderam que talvez. Entre aqueles que responderam que sim e talvez, 34% (17 alunos) se consideravam depressivos antes de ingressar no curso de medicina, 24% (12 alunos) não se consideravam depressivos antes, 30% (15 alunos) ficaram indecisos e 12% (6 alunos) não responderam "sim".

DISCUSSÃO

A população estudada foi composta por 169 estudantes de medicina, sendo a maioria do gênero feminino (71%) e acadêmicos do terceiro período (47,3%), com média de idade de 22,6 anos. Os coeficientes de rendimento mais relatados variaram entre 7,00 e 9,00, com 32,5% dos alunos obtendo notas de 7 a 8 e 31,9% de 8 a 9. Entre os participantes, de desencontro ao esperado, a maior parte informou não usar estimulantes visando o rendimento acadêmico. No entanto, da amostra total, 91,7% responderam conhecer alunos de medicina que fazem uso de drogas para tal fim e 40% dos estudantes do terceiro período, maioria entre a população participante, relatou já ter feito uso. Dos 59 estudantes que responderam ingerir algum tipo de substância, 44 eram mulheres. Os tipos de drogas utilizadas, lícitas e ilícitas, foram variados.

Em relação ao uso de drogas recreativas, para alívio do estresse, a maioria (53,3%) afirmou não ter o hábito, e 28,4% não utiliza drogas de nenhuma espécie. Entre os participantes que responderam sim (27), 19 relataram que já faziam o uso de tais drogas antes de ingressar no curso de medicina. O consumo de bebidas energéticas e suplementos à base de cafeína foi relatado por 60,9% dos participantes, de forma frequente ou ocasional. Deste total, 69,2% afirmaram que não ingeria as bebidas com fins acadêmicos antes de iniciar a graduação.

Aprofundando os dados, observou-se que 71,4% sentiam a necessidade de consumir essas bebidas com alguma frequência, 61,2% afirmaram aumento do consumo às vésperas das avaliações e 76,7% percebiam,

com certeza ou talvez, impacto dos energéticos como melhoria no rendimento. A avaliação psicoemocional dos participantes demonstrou, através da escala utilizada, que o nível médio de estresse, de 0 a 10, se encontrava em 7. Após o ingresso no curso, a suspeita de transtornos de ansiedade foi relatada por 71,6% dos alunos e 62,1% apontaram a véspera de provas como sendo a fase mais ansiosa durante o período acadêmico.

A pesquisa ainda demonstrou que 55,6% dos participantes conheciam algum estudante de medicina com depressão e 29,6% responderam sim ou talvez sobre se considerar depressivo, tendo 30% destes afirmado que não se enxergava desta forma antes da graduação. O início da vida universitária, apesar de comemorada, pela mudança de ambiente e rotina, pode se tornar um período crítico e de maior vulnerabilidade para o início do uso de substâncias estimulantes do sistema nervoso central (PEUKER, et al., 2006). Nas faculdades de medicina, essa realidade não é diferente.

Apesar do conhecimento sobre os efeitos colaterais das drogas, adquirido ao longo do curso, os acadêmicos consomem proporções semelhantes a outros indivíduos de mesma idade que não tem esse tipo de informação (LEMONS KM, et al., 2014). Um estudo de 2019, realizado com estudantes de diferentes cursos de ensino superior, visando analisar a razão de chances de usar drogas psicotrópicas, observou que alunos de medicina apresentam 7,943 vezes mais chances de fazer o uso dessas substâncias (OLIVEIRA LBD, et al., 2019).

Estimulantes cerebrais são comumente prescritos por profissionais da saúde para o tratamento de transtornos de déficit de atenção e hiperatividade e narcolepsia. A ação dessas substâncias no aumento de habilidades cognitivas e relaxamento de inibições de funções executivas importantes para o desempenho mental fez com que seu uso passasse a ser feito de forma indiscriminada e sem prescrição médica por pessoas saudáveis, sem qualquer tipo de transtorno de atenção, visando atingir maior rendimento e concentração (CÂNDIDO RCF, et al., 2019; MARINHO GP, et al., 2023).

Corroborando com os resultados da presente pesquisa, Muniz LR e Almeida KC. (2021) observaram uma prevalência do uso de estimulantes de 77,59% entre estudantes de medicina. Dados semelhantes foram encontrados em estudos de 2017 e 2023, com prevalência de 58,6 e 57,5, respectivamente (MORGAN HL, et al., 2017; OLIVEIRA FS, et al., 2023). Os principais efeitos percebidos pelos usuários são melhora na concentração e no raciocínio e redução do sono, que se relacionam com o motivo primordial que desencadeia o uso dos psicoestimulantes, a melhora do desempenho acadêmico (OLIVEIRA FS, et al., 2023).

Informações acerca do perfil dos usuários são divergentes, mas trabalhos recentes sugerem que o consumo seja estatisticamente superior no sexo feminino em relação ao masculino e entre alunos do ciclo básico, que compreende os primeiros dois anos do curso de medicina, o que pode ser um resultado da extensa carga horária e dos conteúdos majoritariamente teóricos (ZANDONÁ I, et al., 2020). No que tange ao início do consumo, a literatura indica que a frequência do uso se torna maior e mais preocupante durante a graduação médica (BATISTA RSC, et al., 2021).

A busca por estimulantes pelos estudantes de medicina tem relevância clínica importante e geram um grande impacto na sociedade. Seu uso pode conduzir precocemente os jovens aos altos índices de morbimortalidade, independentemente da posição de desenvolvimento do país (CHAVEZ KAP, et al., 2005; BAKKE LA, et al., 2007). Ainda, outra questão relevante é o fato do uso dessas substâncias a longo prazo poder levar à dependência química, causando efeitos negativos, como modificação do raciocínio, humor e comportamento, diminuição da percepção e estresse, culminando em diminuição do desempenho acadêmico e risco de situações mais drásticas, como desenvolvimento de transtornos psiquiátricos diversos (SILVA LVER, et al., 2006; TOCKUS D, et al., 2008; MENDES SV, et al., 2015).

Pelo fácil acesso e consumo socioculturalmente difundido, os psicoestimulantes naturais apresentam maior prevalência de consumo. Uma série de estudos demonstra o café como sendo o primeiro ou segundo estimulante mais utilizado, sendo consumido mais de cinco vezes por semana pela maioria, seguido de bebidas energéticas (MORGAN HL, et al., 2017; SANTANA, 2020 et al., 2020; MUNIZ LR e ALMEIDA KC, 2021). No contexto das repercussões psicoemocionais, estudos prévios mostram taxas elevadas de

ansiedade na população aqui estudada. Pacheco JP e colaboradores. (2017) encontraram prevalência de alunos com diagnóstico provável de transtorno de ansiedade generalizado de 32,9%. Outros trabalhos com achados similares revelaram uma prevalência mundial de sintomas depressivos em acadêmicos de medicina de 27,2% (SOUZA JM, et al., 2018). Uma pesquisa realizada com estudantes, também do curso médico, na Grande São Paulo constatou que 79,9% possuíam traços de ansiedade caracterizada como média e 20,1% apresentam sinais de ansiedade grave (BALDASSIN S, et al., 2006).

O Brasil exibe uma das maiores taxas de prevalência de ansiedade do planeta, avaliada de 9,3% dos indivíduos (WHO, 2017). No cenário acadêmico, o exagero de conteúdo e avaliações em curtos períodos, a formatura, a admissão nas residências médicas, insegurança em relação à própria competência e a concorrência no mercado de trabalho e durante a própria graduação são alguns dos fatores relatados pelos estudantes como desencadeantes de ansiedade, afetando diretamente a qualidade de vida e saúde mental (Leitão GJG, 2023).

CONCLUSÃO

Em suma, a intensa pressão acadêmica vivenciada por estudantes de medicina emerge como um fator crítico que contribui para o alarmante uso abusivo de drogas. É urgente, portanto, a implementação de medidas de apoio psicológico e a revisão das estruturas curriculares, visando um ambiente de aprendizado mais saudável e sustentável. A saúde mental desses futuros profissionais da saúde não pode ser negligenciada, demandando atenção imediata para mitigar os riscos associados ao abuso de substâncias e garantir uma formação médica plena e responsável. Investir no bem-estar desses estudantes é investir na qualidade da saúde futura da nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

1. AMARAL NA, et al. We need to talk about the use of methylphenidate by medical students - review of the literature. *Revista Brasileira de Educação Médica* [online]. 2022; 46(2): 60.
2. BAKKE LA, et al. Avaliação do uso de estimulantes entre alunos do curso de medicina da Universidade Federal da Paraíba no período de setembro a outubro de 2007. XI Encontro de Iniciação à Docência. *Revista Médica*, 2008.
3. BALDASSIN S e MARTINS LC, et al. Traços de ansiedade entre estudantes de Medicina. *Arquivos Médicos do ABC*, 2006; 31(1): 27-31.
4. BATISTA RSC, et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina em uma universidade do semiárido brasileiro. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 2022; 55(1): 184136.
5. BRITO MSD, et al. A formação médica e a precarização psíquica dos estudantes: uma revisão sistemática sobre o sofrimento mental no percurso dos futuros médicos. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 2022; 32(4): 320409.
6. CÂNDIDO RCF, et al. Prevalence of and factors associated with the use of methylphenidate for cognitive enhancement among university students. *Einstein*, 2019; 18: 4745.
7. CHAVEZ KAP, et al. Uso de drogas e comportamentos de risco no contexto de uma comunidade universitária. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2005; 13(2): 1194-1200.
8. COSTA DSD, et al. Sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes de Medicina e estratégias institucionais de enfrentamento. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2020; 44: 40.
9. DAMIANO RF, et al. The root of the problem: identifying major sources of stress in Brazilian medical students and developing the Medical Student Stress Factor Scale. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 2021; 43(1): 35-42.
10. HENRIQUE IFS, et al. Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). *Revista da Associação Médica Brasileira*, 2004; 50: 199-206.
11. LEITÃO GJG e MOURA LKS. Transtornos de ansiedade em estudantes de medicina no Brasil: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, 2023; 6(3): 12011-12020.

12. LEMOS KM, et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina de Salvador (BA). *Revista de Psiquiatria Clínica*, 2007; 34(3).
13. MARINHO GP, et al. O uso de estimulantes cerebrais entre estudantes de medicina: revisão integrativa. *Saúde Coletiva (Barueri)*, 2023; 13(87): 12872-12885.
14. MENDES SV, et al. Estudo sobre o uso de drogas estimulantes entre estudantes de medicina. *Ciência Atual – Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José*, 2015; 5(1).
15. MEZACASA-JÚNIOR RC, et al. Consumo de psicoestimulantes por estudantes de medicina de uma universidade do extremo sul do Brasil: resultados de um estudo de painel. *Scientia Médica*, 2021; 31(1): 38886.
16. MORGAN HL, et al. Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasil: Prevalência, Motivação e Efeitos Percebidos. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2017, 41(1): 102-109.
17. MUNIZ LR e ALMEIDA KC. Avaliação do consumo de estimulantes cerebrais entre os acadêmicos do Curso de Medicina de um Centro Universitário no interior de Minas Gerais. *Brazilian Applied Science Review*, 2021; 5(3): 1314-1326.
18. NASÁRIO BR e MATOS MPP. Uso não prescrito de metilfenidato e desempenho acadêmico de estudantes de medicina. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2022; 42: 235853.
19. OLIVEIRA FS, et al. Consumo de psicoestimulantes por estudantes de medicina em um centro universitário privado. *Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás - "Cândido Santiago"*, 2023; 9: 1-15.
20. OLIVEIRA FS, et al. Consumo de psicoestimulantes por estudantes de medicina em um centro universitário privado. *Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás "Cândido Santiago"*. 2023; 9(7): 1-15.
21. OLIVEIRA LBD, et al. Increase of binucleated cells in the oral mucosa: a study on the use of psychotropics by students of a Brazilian institution. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 2019; 65: 870-879.
22. PACHECO JP, et al. Mental health problems among medical students in Brazil: A systematic review and meta-analysis. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 2017; 39(4): 369-387.
23. PEUKER AC, et al. Expectativas e beber problemático entre Universitários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 2006; 22(2): 193-200.
24. SANTANA LC, et al. Consumo de estimulantes cerebrais por estudantes em instituições de ensino de montes claros/MG. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2020; 44: 36.
25. SELVARAJ S e JOHN V. Taking care of medical students: the pillars of future healthcare. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 2021; 43(1): 4-5.
26. SILVA LVER, et al. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. *Revista Saúde Pública*, 2006; 40(2).
27. SOUZA JM, et al. Ansiedade, Depressão e Rendimento Acadêmico: Um Estudo Entre Estudantes Portugueses de Medicina Versus Estudantes Não Médicos. *Acta Med Port*, 2018; 31(9): 454-462.
28. SPINA G, et al. Engajamento e qualidade de vida dos graduandos de enfermagem e medicina. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2023; 36: 2774.
29. TOCKUS D e GONCALVES PS. Detecção do uso de drogas de abuso por estudantes de medicina de uma universidade privada. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 2008; 57(3): 184-187.
30. WHO. WORDL HEALTH ORGANIZATION. Depression and other common mental disorders: Global health estimates. *World Heal Organization*, 2017; 1(24).
31. ZANDONÁ I, et al. Uso de psicoestimulante por acadêmicos de medicina em instituição de ensino superior na Amazônia Ocidental. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2020; 48: 3476.
32. ZENG W, et al. Prevalence of mental health problems among medical students in China: A meta-analysis. *Medicine (Baltimore)*, 2019; 98(18): 15337.